

Sobrescripto:—«Ao sr. Affonso Monteiro, almoxarife das obras da Casa da India»¹.

Noutra carta, igualmente de Bartholomeu de Paiva para Affonso Monteiro, ha a seguinte referencia a *Bugareo*:

«..... já tenho mandado fazer os despachos pera vos darem dinheiro, assi pera *Bugareo*, como tambem pera os ladrilhadores o outros officiaes.....²».

Tratar-se-ha de algum architecto, como Boytaca? De algum entalhador, como Olivier de Gand, *mestre Olivet*? Parece, em todo o caso, ser de estrangeiro aquelle nome.

JOSÉ PESSANHA.

Extractos archeologicos das «Memorias parochiaes de 1758»

336. Nogueira (Tras-os-Montes)

Anta. — Forte dos mouros

«Não ha em toda esta freguesia privilegios alguns, nem outra antiguidade digna de memoria, sómente no termo deste lugar de Nogueira adonde chamão a caza do Mouro está hũa caza ou choupana em roda toda de pedras grandes levantadas ao alto e por cobertura outra pedra muinto grande que cobre todas as outras que servem de paredes, he da feição quazi esferica a dita caza e de obra tosca, caberão nella des pessoas». (Tomo xxv, fl. 219).

«Esta terra não he murada nem tem fortificações ou castelos modernos ou antigos somente junto do lugar de Santiago do Monte em o Cabeço de hum monte a que chamão de Sam Bartolameo, por estar algum tempo nelle hũa ermida do mesmo sagrado Appostolo, que hũ vizitador mandou demolir por estar pouco decente, se vem as ruinas como de hũ forte, que se dis entre os moradores ter sido de mouros». (Tomo xxv, fl. 220).

337. Oliveira de Azemeis (Beira)

Ruinas de um mosteiro. — A cidade de Lancobriga

«Parece ter havido nesta freguezia hum Convento antigo, cuja memoria se perdeu; mas seos vestigios se encontrão no Foral da villa

¹ Torre do Tombo, *Cartas missivas*, maço 2, n.º 298.

² Torre do Tombo, *Cartas missivas*, maço 2, n.º 67 (1.ª carta).

da Feira, cap. 163, em que nos dá noticia do Casal dos Frades, sito nesta freguezia de Oliveira de Azemeis. O sitio se não me engano do tal Mosteiro se descobre pelos vestigios de hũa Eira, onde chamão a Igreja Velha, toda rodeada de paredes velhissimas com demonstração de ahi ter sido Cemeterio, ao menos por apparecerem ossos de gente humana; e pegados'estão huns campos, chamados o Passal, que em sua copia denotão antiguidade misteriosa. Do campo da Igreja Velha foi ultimo possuidor o Licenciado Pedro Soares. etc.» (Tomo xxvi, fl. 189).

«No lugar de Laçoens desta freguezia há hũa Caza, chamada o Castello, onde se diviza sitio da Torre antiga. E neste mesmo Lugar foi antigamente a decantada Cidade de Lancobriga de que ficou o nome corrupto ao Lugar na caducidade dos annos: o que se comprova das vias Militares, de que faz menção o Itinerario do Emperador Antonino que, aqui perfeitamente se ajustão, não na Villa da Feira, ou na da Bemposta, distantes Legoa desta freguezia, como quizerão, adivinhando sem outro melhor fundamento, alguns Authores, como Brito no tom. i da Monarq. Lusit., etc.» (Tomo xxvi, fl. 193).

338. Olivença¹ (Alemtejo)

Figuras de pedra á mourisca

Freguesia de Santa Maria do Castello.—«. o primeiro muro de Olivença de 40 palmos geometricos de alto quadrado com quatro portas nas faces e estas entre dous Castellejos, ou torreões foy obra dos Mouros pello estillo e segundo a tradiçam. O que se comprova por estarem em huma das ruas da torre duas figuras, huma de homem outra de mulher abertas em pedra com turbantes a Mourisca». (Tomo xxvi, fl. 249).

339. Olmos (Trás-os-Montes)

Minas de prata e estanho

«Não tem minas de metaes, ou canteiras de pedras, ou de outros materiaes de estimação; somente passa de quinze annos vindo a estas terras huns Mineiros, juncto á villa de Chacim por cima da Capella da Senhora do Desterro em hũa vinha que foi de Antonio Luis Rabello

¹ Não obstante estar em poder de Hespanha, considera-se como portuguesa: pois Portugal nunca fez cedencia d'esta praça que lhe devia ser restituída depois das guerras napoleonicas. Se o caso se não verificou, culpa tem mais Portugal do que a Hespanha.

da mesma villa fizeram hũa cova, e della sahia pedra branca, e muito pesada, e se dizia que della se fazia prata e estanho; mas por causa das chuvas se arrazou a dita cova». (Tomo XXVI, fl. 274).

340. Orjaes (Beira)

Pedras com letreiros, e moedas. — Cidade de «Argel»

«Consta por tradição de pesoas antigas que no campo em que está cita a dita Capella da Senhora das Luzes estivera cituada huma Cidade por nome *Argel* o que se faz crível por no mesmo citio apparecerem algumas pedras com letreiros do Templo de Cezar, e se acharem algumas moedas de metal amarello do Emperador Antonino; e que neste mesmo citio ao romper da Aurora se déra huma batalha contra os Mouros que vencerão os Christãos por intercessão de Nossa Senhora, a quem invocarão com viva fé: de cuja batalha lhe ficou o nome de Senhora das Luzes». (Tomo XXVI, fl. 318).

341. Ovada (Beira)

Inscrição portuguesa

« e desta mesma parte (do *Evangelho da Igreja de S. Paio*) metido na parede se deviza hum momento (*sic*) com esta inscrição gotica que diz:

AQUI JAZ A OSSADA DE HUM BISPO DE LAMEGO.

Mas não ha tradição qual este fosse». (Tomo XXVI, fl. 314).

342. Ovil (Entre-Douro-e-Minho)

Cova-da-Moura. — Dolmens

Há nesta freguezia hũa cova chamada da Moura em hum Outeyro povoado de grandes penedos cuja descripsan he a seguinte: Está hum grande penedo cuja sumidade se vê na suprefice da terra. Esta parte he convexa que forma modo de globo, está coberta com hum grande penedo que por sima daquelle convexo á propursam della fas hum concavo capas de andar pello vam hum homem coasi em pé para o que tem entrada por huma só porta estreita, que se acha a modo de arco na coal se offerece grande duvida, se acaso he artificial ou fabricada pella natureza. Esta porta supposta está virada para o poente con tudo não penetra tanto á luz que de dentro da Cova se possa bem distinguir sua formatura sem se palpar». (Tomo XXVI, fl. 337).

«Acha-se junto ao principio desta sera (*da Abobereira*) hum fosso no citio chamado chão da Parada fabrica Arteficial cuja forma são pe-

dras levantadas em altura mais de dês palmos a maneira de adoellas de hum tonel de que resultou huma periferia bastantemente ordenada, e da sumidade das ditas pedras se fas asento a huma famosa pedra lousa que fica servindo de tecto ao vão do dito fosso adonde se recolhem pastores pella porta que lhe fica para o nascente.

Na mesma Serra se acham coatro ou mais artefactos quasi á mesma semelhana». (Tomo xxvi, fl. 379).

343. Ovoa (Beira)

Sepulturas dos mouros

« só apparecem algũs vestigios de ter sido abitada dos Mouros ou gente Barbara por se acharem em algũs montes como no sitio do Patarinho poco (*sic*) distante da villa algumas concavidades em pedras com forma de sepulturas artificialmente feitas». (Tomo xxvi, fl. 387).

344. Ourem (Extremadura)

Epitaphio português

«Epitafio que está na sepultura do Marquez de Valença, fundador desta Collegiada, debaixo de cuja capela mor se mandou interrar, escrito em Letra gotica:

AQUI JAZ O ILUSTRE PRINCIPE D. AFONÇO MARQUEZ DE VALENÇA, CONDE DE OUREM, E PRIMOGENITO DE D. AFONÇO DUQUE DE BRAGANÇA E CONDE DE BARCELOS, E NETO DE ELREY D. JOÃO DA GLO- RIOZA MEMORIA, E DO VIRTUOSO E DE GRANDES VIRTUDES D NUNO ALVRES PEREIRA CONDESTABLE DE PORTUGAL, QUE FALECEU EM VIDA DE SEU PADRE, ANTE DE LHE DAR A DITA HERANÇA, DE QUE ERA HERDEIRO, O QUAL FOI FUNDADOR DESTA IGREJA EM QUE JAZ; CUJA FAMA, E FEITOS HOJE ESTE DIA FLORECEM. FINOU-SE A VINTE E NOVE DIAS DE AGOSTO DO ANNO DE N. SR. JESU CHRISTO DE MIL E QUATROCENTOS E SETENTA ANNOS.¹

(Tomo xxvi, fl. 409).

¹ Num folheto de 4 paginas de formato grande, intitulado *Concelho de Ourem, Villa d'Ourem*, e parecendo pertencer a uma collecção intitulada *Galeria Pittoresca*, vem impressa esta inscripção com a data de 19 de agosto de 1464.

Juntamente com este folheto adquiri no Mercado de S. Bento, onde se encontravam á venda, ainda por dobrar, grande numero de exemplares, de outro do mesmo formato, com 20 pag., intitulado *Galeria Pittoresca. Album da Villa d'Ourem*, Lisboa, Typographia do Commercio, 1894, por José Flores. Diz a pag. 17 dirigindo-se ao leitor «verás perto de ti os terrenos onde estão muitas sepulturas, em algumas das quaes se teem encontrado pedras com arabescos,

345. Ourique (Alemtejo)

Castro da Colla

«Duas legoas desta villa se axa a Irmida de Nossa Senhora da Colla ao pe da qual se ve ainda hoje hum grande Castello destruido com tres prasas em quadro fundação de Mouros que tomou o Senhor Rey Don Affonso Henrriquez, e no meyo das tres prasas está huma caza subterranea que parece ter sido armazem de polura (*sic*) ou Cisterna de Agoas, e há tradisção de que os Mouros ainda hoje lhe xamão o seu Castello da Colla»¹. (Tomo XXVI, fl. 412).

346. Ourosinho (Beira)

Lagoas feitas pelos mouros. — Castello dos mouros

«Esta terra não tem fontes celebres somente nos suburbios da villa de Penella distante desta freguezia duas legoas há humas Lagôas que vulgarmente chamão Vyeiros que se diz serem mutos (*sic*) e do tempo que os Mouros occupavão e posuhião estas terras mas suas agoas não tem qualidade alguma digna de memoria». (Tomo XXVI, fl. 426).

«Penedono que he cabeça do concelho há hum Castello Bastante forte com duas torres já mutas antigo que se diz ser obra dos Mouros de quando existião nestas Terras e ainda ao prezente existe com toda a forteleza». (Tomo XXVI, fl. 426).

347. Outil (Beira)

Fonte-do-Corvo

«Fora do lugar tem hũa fonte subterrânea, donde o povo se serve; chamada a Fonte do Corvo, por hum a descobrir; outros lhe chamão

e outras com lavores denunciando a campa de alguns dos famosos cruzados; bocados de lança, azagaias e varios outros instrumentos de guerra; algumas moedas de ouro e de prata, e muitas de cobre. Duas d'estas moedas de ouro foram offerecidas pelo delegado que foi da administração da Casa de Bragança, Candido José de Carvalho, ao fallecido administrador geral da mesma». Este que se chamava Sebastião do Couto classificou as moedas em 1872 attribuindo-as ás familias romanas *Celia* e *Narbona*. Continúa depois o folheto: «As de cobre existem em grande numero, de diferentes epochas, e são aqui encontradas com frequencia nos terrenos que noutro tempo foram assentamento de casas de habitação, e de edificios do culto divino. Estas, pela maior parte, são arabes, sendo tambem encontradas muitas dos principios da monarchia portugueza».

¹ Ha um estudo do sr. Gabriel Pereira sobre este castro no folheto intitulado *Notas d'Archeologia*.

Fonte Coberta por ser de abobeda por modo de Cisterna, obra antiga (he tradição das velhas que no centro tem huma mina ou thezouro) alguns annos tambem se seca por Agosto». (Tomo XXVI, fl. 461).

348. Paçó (Beira) <> Mondim

Apparecimento frequente de moedas romanas. — Crasto

«A paróchia está fora da villa em hum piqueno outejro que a natureza parece formou para a edificaçam della porque sendo declive por todas as partes se descobre para todas as partes todo o valle e limites da freguezia. O edificio per si não mostra a antiguidade que tem; por se achar reedificado haverá 150 annos. Porem por geturas (*sic*) infalivens se perzume ser antiquissima a sua fundaçam; sendo a mais evidente o estar esta freguezia situada entre os couttos dos Mosteyros de Salzedas e Sam João de Tarouca¹, com quem por todas as partes confina e escapar do seo dominio. Donde se infere que já hera de muntos annos da jurisdicaçam do Bispo de Lamego munto antrior a fundação daquelles Mosteyros. Alguns vestigios de ruinas que se tem achado dentro e fora desta villa como são cazas subterraneas, sepulturas, com inscripeçõis goticas e medalhas de ouro dam a conhecer que fora em outro tempo Igreja dos Godos.» (Tomo XXVII, fl. 23).

«Entre o meio dia e Poente onde tem principio o valle em que está situada a freguezia há hum monte alto, chamado vulgarmente o Crasto; e meya simalha está hum terraplano em forma ovada onde caberão dois regimentos de soldados artificiozamente feyto. Cercava em outro tempo a esta praça ou castello hũa muralha de que ainda hoje em toda a circumferencia se observão os vestigios dos alicerces de pedras lavradas de quois muntas são triangulares. Deste muro em distancia de vinte paços e de mais em algumas partes se observão ruinas de outro segundo muro da mesma formatura, e por fora deste em distancia de quarenta e sincoenta paços se descobrem ainda vestigios de outro com circumferencia correspondente aos dois primeiros. He este monte declive desde o primeiro muro athe o tereçeyro; e deste continua munto pricipitado pella parte do Poente em distancia de hum quarto de legoa athe a villa de Mondim; e do Nascente com o mesmo principio em

¹ Em 1857 escrevia Herculano: «A imprevidencia de collocar cartorios em logares não convenientemente isolados fez com que numa noite perecessem inteiros os quatro archivos mais ricos de monumentos da Beira Alta, os de Salzedas, Tarouca, S. Pedro das Aguias e S. Christovam de Lafões». (*Opusculos*, I¹, 244). Vid. ainda *Portugal Antigo e Moderno*, XII, 1645.

distancia mais de duzentos paços quasi athe o lugar de Sanfins. So-
mente pella parte do Norte e pella do Sul em que ainda oje se con-
serva o nome de Porta do Sol, he que podia ter entrada ainda que
dificultoza o tal castello. Foy este habitacam ou collonia dos romanos,
e não de Mouros como outros vulgarmente se persuadem. Esta opinião
se confirma evidentemente pella quantidade de medalhas de prata e
cobre que nelle se tem achado em todo o tempo, e ainda continua-
mente estão aparecendo com as efigias de Augusto Cesar e com outras
muntas varias e diferentes tenções curunhadas em Roma como se lê
nas inscrições que tem gravadas. Tem aparecido por varias vezes peças
de ouro e prata comsão (= como são) brincos e aneis e outras couzas
cuja forma se ignora. Instrumentos de ferro e bronze que parecem de
Expugnação. Alguns pontos ou lanças, hum pedaço da folha de huma
espada tambem do mesmo bronze que ainda se conservão em poder
de alguns curiozos como tambem algumas das sobreditas medalhas.
E o que he para admirar mais notavel neste monte he que alguns curio-
zos de bom gosto indo por divertimento procurar as ditas medalhas
as tem achado como se elle as produzira, e lhe não obestara a diu-
turnidade de dezouto cecullos». (Tomo XXVII, fl. 26 seg.).

349. Paços (Beira)

O Castello de Vilharigues

«Declaro que no lugar de Vilharigues¹ desta Freguezia está huma
Torre que dizem nella assistiam antigamente os mouros terá de altura
sincoenta palmos pouco mais ou menos e está quazi aruinada porem
nan padeceu ruina alguma no terremoto de 1755 annos». (Tomo XXVII,
fl. 48).

350. Paços (Entre-Douro-e-Minho)

Sino de Santa Anna

«Tem esta freguezia huma Capella encostada a Capella mor da
parte de fora que he da millagroza Santa Anna que por tradição an-
tiga dizem os velhos desta freguezia vejo pello Rio Minho abayxo jun-
tamente com hum sino chamado de Santa Anna com o coal sino não
só os moradores desta freguezia, mas em toda a parte que se oube
tocar tem tal fé, que aonde elle se oube não tem havido pedraça nem
rayo; o que tudo asim o deellaram e exprementam». (Tomo XXVII,
fl. 64).

¹ De *Viliaricizi* (= *Villarikizi*) genetivo patronymico de *Viliaricus*.

351. Padornello (Entre-Douro-e-Minho)

Torres

Santa Marinha.—« ha tradiçam que ouve nella a torre dos Carris no Campo asim chamado de que nam ha vestigios, e só lembrança de que hera do apelido dos Valascos nam tem edefficio notavel, e se alguns ouve como foy a caza do Paço acima da fonte asim chamado, e se diz ouvera outro edefficio o Campo do Paço, e destes nam ha vestigios, só a memoria que os ouve, e que foram de Pereyras, Castros, Souzas, Caldas e Bacellares descendentes da caza de Friestas e torre de Mantelais». (Tomo XXVII, fl. 90).

352. Padornello (Entre-Douro-e-Minho)

Torre de D. Loba

Santo André.—« tem no lugar da Torre hum chamado Castello ou Torre de Dona Loba já desfeito em parte pois delle se tem tirado coantidade de Pedraria pera fazer cazas no mesmo lugar da Torre porem inda oje conseruam seus fundamentos tendo as suas paredes ainda coarenta para sincoenta palmos de cantaria conservando ainda tres arcos de pedra dentro destas paredes nas coais dizem os antigos serviam de traues pera o seu solho; da coal torre he oje senhor o Conde do Redondo pois está de posse da Comenda de Santa Maria de Gundaes que he do concelho de Geestassó e sempre conseruou athe o presente as ditas paredes a Torre ou Castello de Dona Loba». (Tomo XXVII, fl. 101).

353. Palmaz (Beira)

Mina de prata

«Haverá couza de quatorze annos que no sitio chamado Quinta do Palhal, dstricto da freguezia da Branca se tirou segundo dizem abundancia de prata em huma mina que se abrio por bayxo do mesmo rio, cuja mina se fechou e agora de presente se anda trabalhando em outra mais abayxo onde chamão o Carvalhal». (Tomo XXVII, fl. 208).

354. Palmella (Extremadura)

A Troia. Facilidade de um canal entre o Tejo e o Sado

« se acha hũa ponte de dois arcos para a passagem das gentês sobre o Ribeiro ou Rio de Cordova, que asim se chama de tempos an-

tigos quando as inchentes do mar alli chegavão, que ao presente não paixão da dita villa de Setuual. . . . » (Tomo xxvii, fl. 211).

« e logo da outra parte do Rio se segue hum comprido e estreito braço de terra e areia e matos chamado Troia donde se ve hũa Igreja da invocação de Nossa Senhora¹ com cazas e estallagem a ella mistas fazendo esta lingoa de terra hũa forma de Ilha por ser cercada de mar por tres partes a saber pello Norte com o mesmo Rio que de premeio se mete the Setuual e do sul com a grande enciada que da Barra fora fas o mar occiano que se auista athe o Algarve, e do poente com as agoas da sahida da Barra que entremeião com a grande Torre de Outão que ainda he do termo desta villa de Palmella e pello Nascente se vai seguindo terra firme que se encaminha para Alentejo e Algarves ». (Tomo xxvii, fl. 212).

« Esta Villa não he porto de mar e della se avista em distancia e na circumferencia como he o Rio Tejo desde Lisboa the as vizinhanças de Santarem e mar Oceano que se discobre pela bouca da Albufeira, termo da villa de Cezimbra, e tambem pella parte de Setuual tanto da Barra fora, como dentro do Rio Sado the Palma, e hum Braço delle que vai a Comporta da Freguezia de Montealuo, e outro braço deste Rio que vai the Aguas de Moura, termo desta villa da ditta Freguezia de Marateca, e deste mesmo braço sahe hum esteiro do mesme Rio nauegavel; tudo em tão espicial circulo que se pode abrir e fazerse communicavel o Rio Tejo com o Rio Sado sem grande difficuldade porque o dito esteiro fica em distancia de duas legoas pouco mais ou menos da Barroca de Alua que he braco do Rio Tejo e desta maneira uem a formasse hũa Ilha cercada de agua ficando dentro de sua circumferencia as villas e pouoações de Palmella, Setuual. . . . advertindo que

¹ No *Seculo*, de 25 de outubro de 1898, vinha a seguinte correspondencia de Setubal :

« Como o *Seculo* noticiou realizou-se hontem a festa a Nossa Senhora da Troia, na antiga Cetobriga. Houve festa de igreja, que começou ás 11 horas da manhã.

O sermão, que foi prégado pelo reverendo padre Nabetto, foi muito apreciado. Foi ali durante o dia muito povo. Na carreira da 1 hora da tarde foi no vapor o Sr. Antonio José Baptista, sendo esperado na Troia pela philarmonica palmellense e commissão dos festejos, subindo ao ar nessa occasião muitos foguetes ».

O povo de Setubal restaurou a capella onde, desde a idade-media, se celebram actos religiosos, mas não cuidou ainda de reatar o laço que os liga á antiguidade classica e pagã, emprehendendo a exploração methodica das ruinas que lhe estão fronteiras.

a terra que se mete de permeio desde o dito esteiro the a Barroca de Alva he campinna raza de terra branda quasi toda de area sem serra, nem pedreira algũa por charnecas e máttos baldios donde a abertura para a dita comunicação não podia fazer perjuizo a pessoa algũa. . . . etc.» (Tomo xxvii, fl. 225).

355. Palmeira (Entre-Douro-e-Minho)

Projecto de um porto em Leixões

«Em distancia de hũ quarto de legoa ao mar, em direyto da boca do rio está descuberta hũa penha de grande e plana área, cabeça de outras que se descobrem nas marés baxas, e de lá continũo em volta, com pouco apartamento huas das outras athe ás que estam na praya de Fozelhas: dizem os Engenheyros, que se pode edificar hum Cays para hir a pé enxuto ao dito penhasco grande chamado *Leixoens* edificar hũa boa Fortaleza para defeza de hum surgidouro excellente de grande quantidade de Navios, muyto util para todo o tempo, muito mais para o em que não podem entrar a Barra do Porto, por seus continuos perigos». (Tomo xxvii, fl. 267).

«Deixando aos Escriitores antigos e modernos a averiguaçam da etymologia do seu nome (*o Leça*), ou seja rio do Esquecimento ou da Alegria, elle banha como dito he as margens por onde corre nesta freguezia: Nasce na Serra de Monte Cordova». (Tomo. xxvii, fl. 268).

356. Paus (Beira)

Lenda

«. . . . os Mordomos da Senhora (*do Soitto*) em cada anno mandam cozer por esmollas que tiram athe corenta alqueires de trigo e o mandam fazer em regueifas que mal vallem a des reis cada hua e os tais mordomos as levam em sacos na mesma Procissam; e tanto que entre este pam no Campo da Senhora fica bento e incorrupto. E repartido aos pobres e mais Povo que muntas vezes passam de mais de duas mil pessoas pello grande concurso que se ajunta; e consta que antigamente se mandava matar dois Bois e Carneiros coarozes (*com arros?*) e faziam seos desfeytos para pobres e confrades quem a ser deuotos que se asignavam em hum Livro; e fallando Eu (por rezidir nesta freguezia há corenta e tres annos por Parrocho) com pesoas antigas sobre a tradiçan desta devossam me disseram que tambem assistiram nestas funsõis, mas que pellos disturbios e pendencias que havia certo Perlado mandara suspender este festejo; porem, que no anno se-

guinte e no tal dia de noite no mesmo Campo se ouvirão grandes alaridos e bramidos; rezam porque tornaram a recorrer ao Perllado, e lhe concedeu tam somente o pam que hoje se coze e dá aos pobres». (Tomo xxvii, fl. 294).

357. Parada (Beira)

Vestígios de casas

Freguesia de S. Miguel.—«..... o Outeiro da Ermida, na freguesia de Taboa do Bispado de Coimbra, no alto do tal outeiro inda oje se vem vestígios de Caza como alicerces pedaços de cal e tejos cobrados». (Tomo xxvii, fl. 325).

358. Parada-de-Ester (Beira)

Muro dos mouros

«..... dizeree que no cimo desta serra edeficaram os Mouros hum Muro junto ao sitio chamado das Portas, cujos vestígios ainda se diuizam pela muyta pedra, que ali se ve junta e sem duvida daquy lhe nasceu o nome da Serra das Portas de Monte de Muro». (Tomo xxvii, fl. 367).

359. Parada-de-Gerez (Entre-Douro-e-Minho)

Habitações dos mouros

«..... e na ditta (*serra do Gerez*) e onde chamão o Castinheiro, e onde chamão as Lamas de Corrichão há vestígios de haver povo e cazas, e tradição de serem habitação dos Mouros do infeliz seculo que dominarão este Reyno, e na Serra da Mourella e Veiga da Trinda-de..... ha tradição que foi freguesia, onde vinhão povos muy distantes por ser Parochia e lugar de grande vizinhança no tempo dos godos». (Tomo xxvii, fl. 374).

360. Parambos (Trás-os-Montes)

Minas de estanho. — O Sumio

«Nas faldas desta Serra tanto para as partes do Sul, como do Norte ha minerais de estanho fino, que se costumava tirar há menos de sincoenta annos e se derretia, e fundia na feitoria que havia para esse effeito no lugar de Luzelos que dista desta freguesia meia Legoa, cujas cazas de feitoria se acham hoje aruinadas». (Tomo xxvii, fl. 484).

«Há neste lugar de Parambos hum sitio, a que chamão o Sumio, que por tradição antiga se dezia haver ali hum buraco ou fojo que lan-

candolhe pedras pella boca iam rodando por elle abaixo sem se ver aonde iam parar, o qual fojo pella continuação do tempo se intulhou de todo em termos que se lavrava ja por cima delle, e agora com o tremor da terra do anno de 1755 se afundou o entulho de sorte, que ao presente se acha afundado e vazio o fojo, altura de 15 ou 16 palmos e quadrado e terá de largura sete ou oito palmos, e mostra ser por todas as quatro partes obra manual feita em pedra». (Tomo XXVII, fl. 485).

361. Pataias (Extremadura)

Ruínas

«..... a qual cappella (*de N. S. da Victoria*) se conserva desde a destruição da Villa das Paredes aonde está situada; que em outro tempo foi mui populosa com sua barra aonde se desembarcavão porem hoje não se vem senão alguns vestigios de paredes, e algumas ainda em pé, e muitas aruinadas; esta fica junto á praya e dista hũa legoa desta Freguezia para a parte do poente em asento alto de donde se descobre parte do mar Oceano, e a peninsula da Praça de Peniche, e as Ilhas das Berlengas, e Farilhão, sete legoas de distancia do dito sitio, e por cauza das muitas arêas se destruhio a dita villa»¹. (Tomo XXVIII, fl. 582).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

A proposito da inscripção da Pedrulha

(Vid. *O Arch. Port.*, v, 253)

No *Corp. Inscr. Lat.*, II, 2869, publica-se o seguinte texto: MADI-CEAVVS CALABIVS AMBATI F A LV.

Esta inscripção está, porém, inexactamente copiada, como tantas outras do *Corpus*. Segundo uma figura publicada a pag. 5 do opusculo do Sr. Ramón Mérida, intitulado *El jinete ibérico*, Madrid 1900, as duas primeiras palavras devem ler-se MADICENVVS CALAETVVS.

A palavra MADICENVVS representa certamente *Madigenus*, como já E. Hübner, *ibidem*, havia suspeitado. Ella repete-se em mais inscripções, como se pôde ver no *Thesouro da antiga lingua celtica*, do Dr. Holder. Temos aqui, como parece, uma palavra celtica, já pela sua maneira de formação (MADI-CENVVS = MADI-GENVVS), já por-

¹ Cfr. *Revista Archeologica*, III, 20. *Antiguidades de Pataias*.